

# Flora Figueiredo – Subida

Quando o dia acorda atravessado,  
escalo uma montanha.  
É meu próprio caminho em direção ao sol.  
Mochila nas costas, carrego o principal;  
não levo nem perguntas, nem respostas.  
Ponho um ramo de sonhos  
que vou plantando pelo caminho,  
a flauta encantada  
pra seduzir passarinho,  
a estrela companheira  
que brilha o tempo inteiro  
e mantém a trilha luminosa;  
um frasco de água benta,  
uma reza certa;  
um arco-iris à prova de nada.  
Devagarzinho, sem pressionar o tempo,  
chego ao meu destino.  
Respiro fundo, abro os braços,  
canto um hino de sagração ao mundo  
– e agradeço –  
por ter descoberto de repente  
por onde se começa o recomeço.

**Flora Figueiredo, O trem que traz a noite**